

AS DISPENSAÇÕES DA BÍBLIA

Norbert Lieth

Inocência

Consciência

Governo Humano

Promessa

Lei

Graça

Reino



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

N O R B E R T L I E T H

AS DISPENSAÇÕES DA BÍBLIA

1ª Edição

2017



chamada

Die Heilszeiten der Bibel
Norbert Lieth
Copyright © 2017 por Verlag Mitternachtsruf
Ringwiesenstrasse 12a
CH 8600 Dübendorf
www.mitternachtsruf.ch

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2017 por Chamada
1ª Edição – Setembro/2017

Tradução: Arthur Reinke
Edição: Sebastian Steiger
Capa: Tobias Steiger
Layout: Roberto Reinke

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como RA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como ACF foram extraídas do Texto bíblico Almeida, Corrigida, Fiel (ACF), copyright © 1994, 1995, 2007 por Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, Trinitarian Bible Society. Todos os direitos reservados.



Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone: (51) 3241-5050

www.chamada.com.br

pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)

(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

L719d Lieth, Norbert

As dispensações da Bíblia / Norbert Lieth ; tradução Arthur Reinke.
– Porto Alegre : Chamada, c2017.

96 p. ; 13,5 x 20,5 cm.

Tradução de: Die Heilszeiten der Bibel.

ISBN 978-85-7720-155-6

1. Bíblia. 2. Dispensação. 3. Palavra de Deus. I. Reinke, Arthur. II. Título.

CDU 22

CDD 220

SUMÁRIO

As Dispensações da Bíblia _____	7
O Dispensacionalismo	8
A Era da Inocência (Período do Paraíso)	14
A Era da Autodeterminação (Período da Consciência)	16
A Era da Administração pelo Homem	19
A Era dos Patriarcas	23
A Era da Lei	27
A Era da Graça _____	35
Características Especiais da Era da Graça	39
O Significado do Sangue de Jesus	41
O que era, o que é, o que há de vir	50
O Fracasso do Homem na Era da Graça	60
As Consequências da Apostasia na Era da Graça	61
A Última Era Antes da Volta de Jesus	62
A Última Era _____	65
O Fim da Era da Igreja	69
Sete Passos no Futuro de Israel	71
O Futuro das Nações	76
Características do Reino Messiânico de Paz	80
O Novo Fracasso da Humanidade	82
Bibliografia	89

Capítulo 1

As Dispensações da Bíblia

A Bíblia tem uma subdivisão estruturada em si que deveria ser observada quando se lê ou interpreta a Palavra de Deus. Ela diferencia as diversas dispensações. Isso é de grande significado para a avaliação da palavra profética. A palavra grega para dispensação (*oikonomia*) tem os seguintes significados: “manejar”, “regular”, “administrar” ou também “dividir” ou “subdividir”.

A Bíblia, por exemplo, chama o período anterior ao dilúvio de “mundo antigo” (2Pedro 2.5) ou de “mundo daquele tempo” (2Pedro 3.6). O período após o dilúvio é denominado de “os céus e a terra que agora existem” (2Pedro 3.7).

Cada dispensação tem suas próprias regras ou bases. Assim, por exemplo, a Era da Lei não pode ser comparada à época antes da lei e nem com a época da atual Era da Graça. Por isso hoje nossos filhos não precisam mais ser circuncidados, não somos obrigados a observar o sábado e nem a obrigatoriamente evitar o consumo de carne de porco. Na Bíblia há sete dispensações diferentes claramente reconhecíveis:

- 1) A Era da Inocência (o período do paraíso até a queda em pecado);
- 2) A Era da Autodeterminação (o período da consciência até o dilúvio);
- 3) A Era da Administração pelo Homem (o período de Noé até Abraão);

- 4) A Era dos Patriarcas (o período de Abraão até Moisés);
- 5) A Era da Lei (o período de Moisés até o Pentecostes);
- 6) A Era da Graça (o período da igreja, desde o Pentecostes);
- 7) A Era do Reino (o período do reino milenar, após a tribulação).

O DISPENSACIONALISMO

A palavra dispensacionalismo é derivada da palavra latina *dispensatio* e significa “subdivisão”, “pesar” ou “distribuir”. O dispensacionalismo se baseia no fato bíblico de que a própria Palavra de Deus ensina claramente sobre as diferentes épocas. Assim, não se trata de uma invenção humana. As seguintes passagens comprovam isso:

“Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E lembrem-se disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos.” (Mateus 28.20 – NVT)

“Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória.” (1Coríntios 2.8)

“Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos.” (1Coríntios 10.11)

“... muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir.” (Efésios 1.21)

“... para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus.” (Efésios 2.7)

“Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.” (1Timóteo 1.17)

“Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo.” (Hebreus 1.1-2)

Além disso, é importante diferenciar os diversos livros da Bíblia. Tudo é a Palavra de Deus, inspirada pelo seu Espírito. No entanto, a Bíblia também é um livro didático em que há regras a serem observadas:

- O Antigo Testamento serve como preparação para a salvação.
- Os evangelhos são a realização da salvação.
- Atos dos Apóstolos é a proclamação da salvação.
- As cartas apostólicas servem para explicar a salvação. (O ensino dos apóstolos nas cartas encerra o período limitado da presença dos apóstolos e faz a interligação para a igreja.)
- O Apocalipse é a consumação da salvação.

Não devemos ignorar que no Novo Testamento existem dois livros de transição:

- 1) Atos dos Apóstolos, em que o evangelho é transferido dos judeus para a igreja, esta que é composta de judeus e gentios;

2) Apocalipse, no qual o agir salvador de Deus é novamente transferido da igreja para os judeus.

Não é de graça que a Bíblia atribui tanto peso à divisão correta da Escritura:

“Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente [ou: que corta em linha reta] a palavra da verdade.” (2Timóteo 2.15)

Paulo compara o manejo correto da Palavra de Deus com o trabalho de um profissional. Um pedreiro, por exemplo, precisa observar que o seu trabalho seja feito de acordo com as regras da arquitetura. Ele não pode simplesmente erguer um muro a seu bel-prazer, senão ele teria que se envergonhar daquilo que fez no final.

A inobservância das dispensações pode ter consequências fatais.

Porque não se considerou nenhuma diferença bíblica entre Israel, a igreja e as nações (1Coríntios 10.32; Atos 15.14-17) a teologia da substituição pôde surgir. A igreja foi colocada no lugar de Israel. Isso, por sua vez, fez com que justamente nos países cristãos os judeus foram duramente oprimidos e perseguidos.

Ao ignorar o fato de que o período e o poder apostólico foram singulares, várias falsas doutrinas surgiram. De acordo com elas, ainda hoje deveriam acontecer os mesmos sinais e milagres daquela época (Hebreus 2.3-4). Somente a partir desse engano é que poderia ter surgido a doutrina de que ainda hoje existem apóstolos. Os apóstolos foram instituídos somente para estabelecer a base da igreja (Efésios 2.20).

Por não ser considerada a diferença entre a antiga e a nova aliança, surgiu a classificação na igreja de “clerical” e “leigo”, en-

tre sacerdotes e membros. Para tanto, basearam-se no sacerdócio do Antigo Testamento e não observaram que, pela doutrina do Novo Testamento, todos os cristãos renascidos são sacerdotes (Apocalipse 1.5-6; 5.10). As construções das sedes das igrejas foram feitas como se fossem templos, sacerdotes se vestiram como os sumo-sacerdotes aarônicos da antiga aliança. Aspergia-se aromas e água benta nas mais diversas coisas, de modo semelhante ao que se fazia no Antigo Testamento com sangue ou incenso.

Tudo isso impediu o desenvolvimento espiritual da igreja de Jesus e serviu para causar divisões dentro da igreja. Não havia mais comunhão entre irmãos, em que cada um estivesse comprometido pessoalmente com a Palavra de Deus, nem liderança bíblica exercida por anciãos.

Ao não levarem em consideração as diversas eras, muitos cristãos e comunidades tornaram-se adeptos a falsos legalismos. Eles não observaram que a lei estava limitada temporalmente (2Coríntios 3.11; Efésios 2.15-16; Hebreus 8.13). Isso não significa que a igreja de Jesus não tem leis, pois ela está sob um novo mandamento (ver, p. ex., João 13.34; 15.12).

A inobservância das diferenças na Bíblia causou uma confusão entre o arrebatamento e a volta gloriosa de Jesus. E quando se perdeu a visão do futuro de Israel, a volta de Jesus foi transferida para o dia final, ao término do reino milenar.

Ao ignorar as dispensações, muito é espiritualizado, embora a Bíblia ensine algo diferente. Assim, não se acredita mais em um futuro reino literal de Jesus na terra. Em consequência, o Apocalipse recebe um significado meramente simbólico.

Também o chamado “evangelho da prosperidade” surge de um entendimento errado da Palavra de Deus porque não se dá a devida atenção às diferenças na doutrina.

No entanto, para a vida pessoal de fé essa diferenciação também é muito importante. Já surgiram muitos problemas porque determinadas passagens bíblicas foram mal aplicadas. Assim devemos observar, por exemplo, que as bênçãos prometidas para Israel são previstas primeiramente aqui para a terra (Deuteronômio 28.2). As promessas para a igreja, no entanto, são de natureza espiritual e celestial (Efésios 1.3). Um filho de Deus, obediente ao Senhor, não necessariamente tem a promessa de riqueza ou vida longa e sadia, mas de bênçãos espirituais.

O versículo: “Porque quantas são as promessas de Deus, tantas têm nele o sim; porquanto também por ele é o amém para a glória de Deus, por nosso intermédio” (2Coríntios 1.20 – RA), não significa que podemos necessariamente reivindicar todas as promessas para nós. Antes, significa que todas as promessas têm o cumprimento em Jesus, tanto as feitas para Israel como as promessas feitas sobre o futuro das nações e para a igreja. Logicamente o Espírito Santo aplica versículos bíblicos do Antigo Testamento, por exemplo dos Salmos, ou de outros livros bíblicos pessoalmente para nós com a finalidade de nos consolar, exortar ou incentivar. Às vezes uma palavra de Deus pode estar ajustada perfeitamente à situação de nossa vida, mas isso não deve ser generalizado. Nem tudo o que se encontra na Bíblia fala de nós, mas certamente fala para nós!

Um exemplo: na sua época, o rei Davi ainda precisou orar:

“Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova dentro de mim um espírito estável. Não me expulses da tua presença, nem tires de mim o teu Santo Espírito.” (Salmo 51.10-11)

Davi tinha diante de si o exemplo de Saul, de quem o Espírito do Senhor havia se afastado (1Samuel 16.14). Hoje, para a igreja de Jesus vale algo bem diferente:

“E eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará em vocês.” (João 14.16-17)

Quando os filhos de Deus oram: “Senhor, por favor, não retire de mim o teu Espírito”, então eles fazem uma oração errada, baseados em uma afirmação bíblica válida para uma outra época. Nós, como pessoas seladas pelo Espírito de Deus (sendo renascidas), podemos entristecer ou abafar o Espírito, mas não podemos perdê-lo. Portanto, a nossa oração precisa ser diferente.

O conhecido intérprete da Bíblia, John F. Walvoord, disse:

Ao estudar o testemunho completo da Bíblia, para o crente que deseja cumprir a vontade Deus é quase tão importante identificar aquilo que não lhe diz respeito como reconhecer aquilo que vale para ele.¹

E o reformador Martinho Lutero escreveu, em seu documento *Unterweisung, wie sich Christen in Mosen sollen schicken*:

Tudo é Palavra de Deus, é verdade. Entretanto, Palavra de Deus para lá, Palavra de Deus para cá, eu preciso saber e observar para quem foi dita a Palavra de Deus [...]. É necessário manejar e agir com cuidado [...]. Não devemos apenas ver se é a Palavra de Deus [...], mas, muito mais, para quem ela foi dita, se ela lhe atinge ou se é para alguém outro...

¹ Lewis S. Chafer e John F. Walvoord, *Grundlagen biblischer Lehre* (Dillenburg: CV, 1994), p. 132.

A Primeira Dispensação

A ERA DA INOCÊNCIA (PERÍODO DO PARAÍSO)

Em Gênesis 1–3, a Bíblia descreve o chamado período da inocência ou do paraíso. Trata-se do período entre a criação do homem até a queda no pecado. Esse período distingue-se claramente daquele que vem a seguir. Nunca mais houve outro período na história da humanidade em que Deus agiu da forma como então.

A Bíblia mostra algumas características especiais dessa época no paraíso: foi um tempo sem pecado, uma época de comunhão e comunicação total com Deus (Gênesis 1.27-28; 3.8). Havia paz na criação (Gênesis 1.29-30). As condições entre Deus e o homem, entre o homem e a mulher e entre o homem e a natureza eram ideais e harmônicas.

Foi um tempo em que tudo era “muito bom” (Gênesis 1.31). Nessa época, Deus deu apenas um mandamento aos homens:

“E o SENHOR Deus ordenou ao homem: ‘Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer, certamente você morrerá.’” (Gênesis 2.16-17)

O Fracasso do Homem

O homem, no entanto, não cumpriu esse único mandamento. Veio a queda no pecado:

“Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também.” (Gênesis 3.6)

Esse fracasso teve suas consequências: apareceu a morte, a espiritual no mesmo dia e a física posteriormente. Nenhuma pessoa alcançaria a idade de mil anos. De acordo com 2Pedro 3.8, esse tempo é igual a um dia para Deus (cf. Gênesis 2.17; 3.19). A partir desse momento o parto seria acompanhado de dores (Gênesis 3.16). Deus colocou uma maldição sobre a terra e a criação (Gênesis 3.17-19) e o homem perdeu a comunhão direta com Deus (Gênesis 3.22-24). Satanás ganhou poder sobre o homem (cf. Efésios 2.2; 6.12; 2Coríntios 4.4; Colossenses 1.13; 1João 3.1,8) e Deus já anunciou o juízo sobre Satanás (Gênesis 3.15).

A Graça Resplandecente de Deus

Deus, em seu infinito amor, não desistiu do homem. Ele anunciou um Salvador:

“Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este ferirá a sua cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar.” (Gênesis 3.15)

Duas linhas se desenvolveriam na humanidade: a descendência da serpente e a da mulher. Uma descendência é o reino de Satanás, a outra é o reino de Deus. Uma linha é a de Caim, a outra a de Abel (mais tarde, de Sete). Contrariamente também uma era a semente de Lameque e a outra a semente de Jesus (cp. Gênesis 4.24 com Mateus 18.21-22), ou a semente das nações e a semente de Israel, a linha da humanidade do mundo e a linha da humanidade da igreja, e, finalmente, a marca do Anticristo e o selo de Deus. Do ponto de vista humano, o Redentor prometido vem expressamente da semente da mulher e não do homem (cp. Gênesis 3.15 com Gálatas 4.4). Aqui já foi anunciado o nascimento virginal de Jesus.

Depois que as primeiras pessoas fracassaram no paraíso, Deus confeccionou vestimentas de pele para Adão e Eva (Gênesis 3.21) e começou um novo caminho com eles, para que o homem não se perdesse.

A Segunda Dispensação

A ERA DA AUTODETERMINAÇÃO (PERÍODO DA CONSCIÊNCIA)

Gênesis 4–7 descreve o tempo entre a expulsão do paraíso e o dilúvio. Também essa dispensação se diferencia bastante das outras. Ela é especialmente caracterizada pelo fato de Deus não ter dado novas regras, mandamentos ou proibições. Ele permitiu uma relativa liberdade ao homem decaído. É a única época na história humana em que os homens tinham liberdade de viver com uma relativa “autodeterminação” para fazer o que bem entendessem.

Não havia um mandamento específico de Deus, nenhuma regra especial, nenhum governo mundial para elaborar leis, nem ao menos uma pena de morte. Nem mesmo o assassinato de Abel por Caim foi punido com a morte. O próprio Deus colocou um sinal em Caim para que ele fosse preservado (Gênesis 4.14-15). Somente a consciência e o Espírito Santo que atuava nela testemunhavam do bem e do mal. Naquele tempo, Deus falava muito pouco com os homens: uma vez só com Caim (Gênesis 4.9) e depois com Noé (Gênesis 6.13). O homem deveria dominar sobre o pecado com a liberdade que tinha recebido (Gênesis 4.7; 6.3; Romanos 2.15).

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

É possível equiparar a Era do Paraíso com a Era da Lei? Ou a Era da Lei com a Era da Graça após a primeira vinda de Jesus? Quais são estas diferentes dispensações e por que é tão importante compreendê-las?

Norbert Lieth esclarece neste livro, de forma clara e sucinta, quantas diferenças a própria Bíblia se faz e o quão determinante elas são para capturar o significado da Palavra de Deus.

Um conhecido teólogo colocou como segue: *"É presumido que o reconhecimento de que existem diferentes dispensações nas Escrituras coloca mais luz em toda a mensagem da Bíblia do que qualquer outro aspecto do estudo bíblico"*.



Norbert Lieth nasceu em 1955 na Alemanha, sendo missionário na América do Sul entre 1978 e 1985. Casado, tem 4 filhas. Hoje faz parte da liderança da Chamada da Meia-Noite em sua sede, na Suíça. O ponto central de seu ministério é a palavra profética, sendo o autor de diversos livros e conferencista internacional.

ISBN 978-85-7720-155-6



9 788577 120155 6